



Atividade técnica
Grupo de trabalho: Mulheres na Pecuária Extensiva, intercâmbio com GER
18 e 19 novembro 2024
Locais: Covide/Campo do Gerês e Sistelo

Mulheres na pecuária extensiva – Intercâmbio com Ganaderas en Red

Objetivos:

Aprofundar o conhecimento sobre o papel e a condição social das mulheres na atividade agro-silvo-pastoril nos territórios piloto do projeto Bem Comum.

Dinamizar atividades que promovam a visibilidade e o reconhecimento social das mulheres com atividade agro-silvo-pastoril.

Avaliar o interesse das mulheres com atividade agro-silvo-pastoril em Portugal em criar uma rede de mulheres na pecuária extensiva, promovendo uma troca de experiências e uma dinâmica de cooperação com o projeto das Ganaderas en Red (GER, Fundación Entretantos – Espanha).

Breve descrição:

O grupo de trabalho “Mulheres na Agro-silvo-pastorícia” do projeto Bem Comum, organizou dois encontros entre mulheres da pecuária extensiva em Portugal com Maria Turiño e Charo García, representantes do projeto GER – Ganaderas en Red. Os encontros realizaram-se em Covide e Campo do Gerês (Terras de Bouro), e em Sistelo (Arcos de Valdevez), com produtoras pecuárias ligadas aos dois territórios piloto Bem Comum.

No dia 18/11/2024 estiveram presentes 13 mulheres (4 das quais representantes do território e/ou produtoras), e no dia 19/11/2024 participaram 19 mulheres (8 das quais representantes do território e/ou produtoras).

Em cada um dos territórios, em contexto de sala (Fundação Calcedónia, em Covide, Centro Interpretativo da Paisagem Cultural, em Sistelo) Maria Turiño e Charo Garcia apresentaram o projeto Ganaderas en Red (GER), desde o seu início até às atividades mais recentes. Esta apresentação proporcionou às mulheres presentes a oportunidade de exporem as suas dúvidas, levantarem questões e partilharem perspetivas. As participantes demonstraram interesse não só no projeto apresentado, mas também na ideia de criar, em Portugal, uma rede semelhante dedicada às mulheres envolvidas na pecuária extensiva. Em cada território seguiram-se saídas de campo, para visitar uma exploração pecuária. Em Campo do Gerês (Terras de Bouro) visitou-se a exploração de Mariana Oliveira e em Sistelo (Arcos de Valdevez) a exploração de Lúcia Alves, ambas de produção extensiva de bovinos de carne de raças autóctones, com recurso a pastoreio em baldio.

Resumo da Apresentação das Ganaderas en Red

A GER é uma rede de mulheres dedicadas à pecuária extensiva em Espanha, criada em 2016 por um grupo inicial de 20 mulheres. O objetivo principal desta rede é promover a visibilidade das mulheres no meio rural e reforçar o papel feminino num setor tradicionalmente considerado masculino. A ideia de criar a rede surgiu em 2015, durante o Encontro Nacional Territórios Pastoreados no qual, de entre 100 participantes, apenas 5 eram mulheres. Este cenário motivou um grupo de mulheres, com o apoio da Fundação Entretantos, a criar um movimento que destacasse a importância e a contribuição das mulheres no setor agropecuário.

A atividade da GER divide-se em três grandes eixos: (i) proporcionar visibilidade às mulheres pecuárias, destacando o seu trabalho e a sua contribuição para o meio rural, ao mesmo tempo que desafiam estereótipos e preconceitos; (ii) fortalecer redes entre as mulheres na pecuária extensiva, promovendo a superação do isolamento, o apoio mútuo e a luta conjunta pelos seus direitos; (iii) procurar soluções coletivas e a partilha de conhecimentos e experiências para os desafios diários (exemplo: isolamento social e geográfico; falta de apoio institucional e recursos financeiros, resolução de problemas concretos no manejo e na gestão da exploração).

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos
Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670
Email projetobemcomum2023@gmail.com





Atividade técnica
Grupo de trabalho: Mulheres na Pecuária Extensiva, intercâmbio com GER
18 e 19 novembro 2024
Locais: Covide/Campo do Gerês e Sistelo

As GER têm um lema que as define como “Mulheres de terra, vento e gado – a terra na alma, o vento no cabelo e o gado no coração”. Por outro lado, da experiência partilhada ao longo do projeto surgiu um novo lema, que dá conta dos resultados alcançados e a alcançar em rede: “Sozinhas somos invisíveis, juntas invencíveis”. Apresenta-se como uma rede apartidária, focada na horizontalidade e na tomada de decisões coletivas por um sistema de votação por maioria. Os temas políticos e religiosos são evitados para preservar a unidade. A rede promove o apoio mútuo, respeitando o ritmo e a situação de cada participante, sem julgamentos, já que integra a perceção de que a disponibilidade pessoal de cada melhor pode variar de momento para momento face a contingências pessoais, familiares ou da própria atividade.

Como o próprio nome indica, a rede funciona essencialmente através de meios digitais (*Zoom, Slack, Facebook, Instagram, Twitter, YouTube*, entre outros). Inicialmente, a comunicação era feita via *WhatsApp*, mas atualmente privilegia-se o uso do *software Slack*, o que permite gerir melhor o volume de mensagens e conteúdos, que se organizam por canais e grupos temáticos.

O grupo cresceu rapidamente, inicialmente através do “boca-a-boca”, alcançando 60 integrantes em apenas um ano. Em 2017, com a entrada nas redes sociais, o crescimento tornou-se ainda mais expressivo, culminando numa rede de cerca de mais de 200 mulheres distribuídas pelas diferentes regiões de Espanha. Um dos maiores êxitos, que contribuiu para a promoção da imagem da rede, foi a adaptação da música *Despacito*, com letra e voz das próprias GER (https://www.youtube.com/watch?v=AlrABA_uIOs), que chegou a ser transmitida nas rádios espanholas.

A rede distingue-se pela abordagem inovadora, materializada em várias iniciativas. Entre as mais recentes está a edição de um livro de culinária que combina uma componente educativa e interpretativa dos produtos endógenos da região, e no podcast “Contando ovelhas”, no qual são debatidos e apresentando temas que cativam novos públicos para refletir e conhecer questões sobre as mulheres na pecuária extensiva e sobre a importância desta atividade. Neste momento, está em produção um documentário, cuja apresentação está planeada para o Encontro Ibérico, previamente agendado para março, em Portugal. Além disso, a Red já prepara a sua intervenção no Ano Internacional da Mulher Rural, que terá lugar em 2026.

Para além da comunicação digital, a GER realiza um encontro anual presencial, cujo local é escolhido por meio de candidaturas de diferentes grupos dentro da rede e decidido através de votação. Em 2024, o encontro anual decorreu em Ourense, refletindo os valores fundamentais da rede: horizontalidade, decisões participativas e foco nos desafios internos e externos. As discussões nesses encontros são divididas em três grandes temas:

- Funcionamento interno da GER, como critérios de entrada, organização e manutenção da horizontalidade;
- Articulação com entidades externas e projetos colaborativos;
- Planeamento das atividades e projetos para o ano seguinte.

Nos encontros anuais a GER considera importante proporcionar momentos de lazer e conexão entre as ganaderas, em programas sociais e conviviais.

Ao nível de integração nas Ganaderas en Red (GER), as interessadas devem atender a alguns critérios de admissão, verificados por meio de uma entrevista telefónica e do preenchimento de um formulário online. Esses critérios incluem, além de ser mulher:

- Idade mínima de 16 anos;

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos
Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670
Email projetobemcomum2023@gmail.com



- Estar diretamente envolvida em sistemas de produção extensiva, promovendo práticas sustentáveis e alinhadas com os valores da GER (pastoreio extensivo, aferido através do número de animais no efetivo, prática de pastoreio como opção principal para alimentação animal e áreas disponíveis para pastoreio compatíveis com o efetivo em regime extensivo);
- Dedicção à atividade a nível profissional, aferido por ter 80% ou mais dos rendimentos familiares com origem na pecuária extensiva.

Este processo de adesão visa garantir que as participantes estão alinhadas com os objetivos da rede, que inclui a valorização do papel das mulheres no meio rural, a promoção da sustentabilidade dos territórios e da atividade e a criação de um espaço colaborativo e de apoio mútuo.

Ao longo dos anos, a GER transformou as dificuldades em força coletiva, conquistando notoriedade a nível nacional e sendo frequentemente consultada por entidades que procuram as suas opiniões e contribuições. Um marco importante foi a produção de um manifesto, em 2024, sobre a perspetiva das mulheres na pecuária extensiva, o que consolidou a sua posição como uma voz respeitada e influente. Como destacam Maria e Charo, antes perguntavam “quem são as GER?”, mas hoje questionam “o que opinam as GER?”, o que demonstra que, juntas, as mulheres não só podem melhorar as suas condições de trabalho, como também redefinir o futuro da pecuária extensiva, promovendo uma agricultura mais sustentável e inclusiva



Figura 1 – Apresentação GER na Fundação Calcedónia (Covide – Terras de Bouro)



Figura 2 - Apresentação GER no Centro Interpretativo da Paisagem Cultural de Sistelo (Arcos de Valdevez)

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos
Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670
Email projetobemcomum2023@gmail.com



Figura 3 – Visita a exploração pecuária em Campo do Gerês

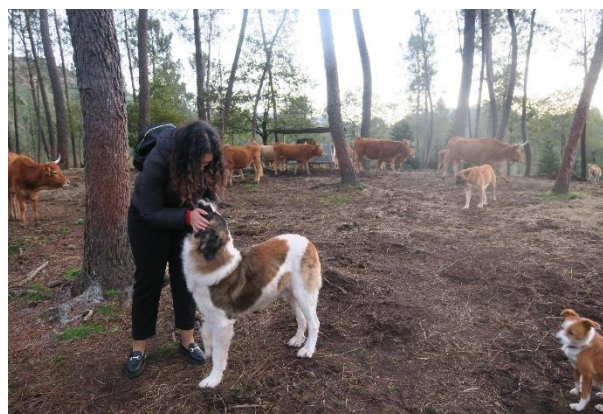


Figura 4 – Visita a exploração pecuária em Campo do Gerês



Figura 5 - Visita a exploração pecuária em Sistelo



Figura 6 - Visita a exploração pecuária em Sistelo

A Fundação Calcedónia

A Fundação Calcedónia foi criada por Maria Adelaide em 1996, no município de Terras de Bouro, especificamente na freguesia de Covide, com o objetivo de apoiar as mulheres da região, promovendo o seu desenvolvimento educacional e profissional. A fundação surgiu da necessidade de dar visibilidade e apoio às mulheres rurais, oferecendo-lhes oportunidades de educação e integração no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, a instituição tem-se dedicado a criar programas e iniciativas voltadas para o empoderamento feminino, com foco especial em áreas como educação, empreendedorismo e sustentabilidade. Além disso, tem-se envolvido em diversas ações culturais e de preservação do património local, promovendo atividades turísticas e sociais que beneficiam tanto as mulheres da região quanto a comunidade em geral.

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos
Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670
Email projetobemcomum2023@gmail.com



Atividade técnica
Grupo de trabalho: Mulheres na Pecuária Extensiva, intercâmbio com GER
18 e 19 novembro 2024
Locais: Covide/Campo do Gerês e Sistelo

O nome da Fundação tem origem em um afloramento rochoso conhecido como "A Rocha de Calcedónia", localizado na freguesia. Este marco natural da região simboliza a ligação da Fundação com a terra e a sua cultura, transmitindo, ao mesmo tempo, a ideia de solidez e estabilidade.

A propriedade onde se encontra a Fundação foi doada pela família de Maria Adelaide, criando-se um espaço que inclui uma área de formação, um restaurante, uma loja e uma cozinha comunitária.

Reflexões das Mulheres Produtoras Pecuárias Portuguesas

Conforme mencionado anteriormente, a apresentação da rede 'Ganaderas en Red' nos dois encontros fomentou o debate entre as mulheres presentes.

As participantes destacaram, durante o debate, várias dimensões das suas vidas, com ênfase no trabalho no campo. Muitas falaram sobre o papel crucial das mulheres nas suas comunidades. Como uma das participantes mencionou: "Os homens saíam, as mulheres é que ficavam e faziam tudo." Esta afirmação reflete o peso da responsabilidade que recai sobre as mulheres, que, mesmo com as dificuldades, continuam a assegurar a continuidade das atividades no campo.

O amor pela atividade e pelo território também foi uma constante nas intervenções. As mulheres partilharam o quanto se sentem apaixonadas pelo trabalho que realizam, destacando a liberdade e a beleza que encontram no campo, como no simples prazer de observar o nascer e o pôr do sol nas montanhas. O orgulho em cuidar dos seus animais e a satisfação de ver o seu trabalho árduo a resultar no bem-estar dos mesmos. Para elas, o trabalho com os animais não é apenas uma ocupação, mas um vínculo profundo com a terra e com o legado familiar.

Outro ponto importante abordado foi o papel das mulheres na manutenção da vida nas aldeias. Muitas mulheres desempenham funções essenciais, cuidando dos mais velhos, das crianças e dos doentes — pessoas que, por várias razões, não podem ou não querem deixar as aldeias. Este papel ativo e de grande importância para o sustento das comunidades foi amplamente reconhecido e valorizado durante a sessão.

No entanto, também foram mencionadas algumas dificuldades enfrentadas no dia a dia da vida rural. Um dos desafios mais citados foi o isolamento, que muitas vezes é uma realidade para essas mulheres. Como uma delas afirmou: "Nós não convivemos umas com as outras. No dia a dia é só trabalhar, trabalhar, trabalhar." A solidão do trabalho rural e a falta de oportunidades para interações sociais são aspetos que contribuem para a sensação de isolamento. Além disso, o trabalho no campo, especialmente no Inverno, é fisicamente desgastante, o que torna ainda mais difícil conciliar outras tarefas, inclusive a vida social.

Outra dificuldade assinalada refere-se à falta de compreensão por parte dos políticos e das autoridades sobre a realidade das mulheres que trabalham no campo. A falta de reconhecimento e a dificuldade em serem ouvidas nas questões políticas e sociais da região continuam a ser obstáculos para a melhoria das condições de trabalho e de vida.

Ainda foi referido que, em muitas situações, quando é necessário resolver questões fora das explorações ou participar de atividades externas, são os homens que assumem essas responsabilidades. As mulheres, muitas vezes por opção ou necessidade, acabam por se concentrar no trabalho diário dentro de casa ou na exploração, o que pode limitar a sua participação em outras esferas da vida social e política.

Esses sentimentos e reflexões partilhados pelas mulheres participantes destacam não apenas os desafios, mas também a força e a determinação que elas têm em manter vivas as tradições e o trabalho no campo, apesar das dificuldades que enfrentam.

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos
Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670
Email projetobemcomum2023@gmail.com



Após as exposições, as mulheres demonstraram interesse na rede “Ganaderas en Red” e ficaram entusiasmadas com a possibilidade de se criar, em Portugal, uma rede semelhante.



Figura 7 – Fotografia de Grupo em Campo do Gerês



Figura 8 – Fotografia de Grupo em Campo do Gerês



Figura 9 – Fotografia de Grupo em Sistelo